

PROGRAMA DE MONITORIA UNIVERSITÁRIO E SUAS POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Valeriete de Oliveira Coelho ¹
Jamil Bussade Neto ²
Alessandra Tozatto ³

RESUMO

O programa de monitoria caracteriza-se por ser um instrumento de aprimoramento acadêmico, contribuindo para a ampliação das competências do discente-monitor na disciplina correspondente por meio da realização de atividades técnico-didáticas. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva destacar as potenciais contribuições do programa para a monitoria, assim como evidenciar a importância na facilitação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos beneficiados. Trata-se de um relato de experiência produzido com base na vivência da discente vinculada ao programa de monitoria remunerada do Centro Universitário Redentor/Afya, instituição privada situada no município de Itaperuna, interior do Rio de Janeiro. A monitoria foi prestada na disciplina de Avaliação Psicológica durante o primeiro semestre de 2024 do bacharel em Psicologia. A discente se disponibilizava em horários extraclasse conforme demandas – que não foram numerosas no formato individualizado – e atuava também no momento das aulas, assessorando os alunos nas dúvidas que surgiam e auxiliando a docente na aplicação dos testes psicológicos que constituíam a ementa da disciplina. A partir do contato com os discentes e o diálogo sobre as necessidades que os cerceavam, a monitoria produziu materiais facilitadores, como estudo dirigido e resumo, auxiliando na revisão e aprendizagem do conteúdo. Conclui-se que o programa de monitoria contribuiu significativamente para a consolidação do conhecimento da monitoria, em especial no ato de solucionar dúvidas dos alunos, corroborando para o despertar do interesse pela docência. Para os discentes-monitorados, o programa proporcionou um suporte adicional para a compreensão e assimilação dos conteúdos da disciplina. Por fim, identificam-se como oportunidades de melhoria a expansão das possibilidades de atuação dos monitores da referida IES no ambiente *on-line* e a estruturação de um processo formativo que forneça um aporte teórico direcionado às metodologias ativas e aos saberes pedagógicos aplicáveis ao contexto da monitoria acadêmica.

Palavras-chave: Ensino, Monitoria, Psicologia, Psicometria.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui uma estratégia de suporte educacional direcionado às demandas tanto das instituições de ensino quanto dos estudantes, caracterizando-se pelo “(...) ensino dos alunos por eles mesmos” (Bastos, 1999, p. 97).

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor/Afya – RJ, anacvaleriete@gmail.com

² Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Redentor/Afya – RJ, jamil_ead@hotmail.com

³ Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Redentor/Afya – RJ, aletozatto@gmail.com

Desse modo, os discentes-monitores são alunos que já cursaram a disciplina, demonstram excelência acadêmica e apresentam as habilidades técnico-científicas necessárias para desempenhar a função de monitor.

Antes de prosseguir, salienta-se que o papel do monitor não visa colocá-lo em uma posição hierárquica superior, mas sim promover um ambiente de colaboração horizontal junto aos universitários que estiverem cursando a disciplina monitorada. Segundo Bonfá-Araújo e Farias (2020), assim será possível construir um espaço no qual a comunicação ocorra livremente, facilitando a disseminação e assimilação do conhecimento.

Partindo de uma análise retrospectiva, tem-se que a legislação brasileira reconheceu oficialmente a atividade de monitoria pela primeira vez com a promulgação da lei nº 5.540 de 1968, que estabeleceu a criação da função de monitor e permitiu a atribuição do cargo aos discentes que fossem aprovados em provas específicas e demonstrassem competência técnico-científica na disciplina correspondente (Brasil, 1968). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394 de 1996, que está em vigor até hoje, manteve a estratégia de apoio e, em seu artigo 84, prevê que “(...) os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996, art. 84).

Ressalta-se que a principal diferença entre as legislações é que a primeira estipulava que a atividade fosse remunerada e considerada como título para ingresso na docência do ensino superior, aspectos que não são tratados como obrigatoriedade na legislação subsequente. Ademais, a LDB confere às instituições de ensino a autonomia para estabelecer suas próprias diretrizes sobre o programa de monitoria que ofertam (Brasil, 1996; Brasil, 1968).

No que se refere à testagem psicológica, o Conselho Federal de Psicologia (2022) define que esta insere-se como uma etapa do processo de avaliação psicológica, constituindo-se pelo uso de testes específicos para a coleta de informações necessárias e embasamento da investigação.

Em relação ao ensino da avaliação e testagem psicológica, a literatura aponta uma tendência à defasagem. Esse cenário é atribuído à mecanização do conteúdo, caracterizada por uma ênfase excessiva na teorização, escassa abordagem prática e ensino descontextualizado. Destarte, isso compromete o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os discentes estejam aptos a realizar todo o processo de avaliação psicológica (Bonfá-Araújo; Farias, 2020; Borsa, 2016).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica pode configurar-se como uma experiência significativa na jornada do discente-monitor, permitindo-lhe revisitar o conhecimento e aprimorar a própria aprendizagem em testagem psicológica ao ensinar colegas que estão sendo introduzidos à disciplina. Além disso, a atividade extracurricular pode fomentar a autorreflexão do aluno-monitor, contribuindo para o desenvolvimento do posicionamento crítico e identificação de lacunas na prática pedagógica ao interagir com outros estudantes (Souza; Oliveira, 2023; Bonfá-Araújo; Farias, 2020).

Portando, partindo de uma experiência de monitoria acadêmica na disciplina de “Avaliação Psicológica” no Centro Universitário Redentor/Afya, situado no município de Itaperuna, interior do Rio de Janeiro, no período de março a julho de 2024, este relato objetiva destacar as potenciais contribuições do programa para a monitora, assim como evidenciar a importância na facilitação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos beneficiados.

CONTEXTO DE ATUAÇÃO

O Centro Universitário Redentor/Afya estabelece as diretrizes e atribuições para os discentes interessados em participar do programa de monitoria em um edital específico, válido para o semestre em que a seleção ocorre. O edital é disponibilizado publicamente e divulgado internamente pela coordenação dos cursos, além de ser acessível no site oficial da instituição e em seu perfil no Instagram (Centro Universitário Redentor/Afya, 2024).

Segundo o documento disponibilizado para o primeiro semestre, foram previstas duas modalidades de monitoria: remunerada e voluntária. É importante destacar que o edital especificava as disciplinas associadas a cada modalidade e a monitoria remunerada oferecia um desconto de 15% na mensalidade, com exceções que seriam tratadas individualmente (Centro Universitário Redentor/Afya, 2024). Além da presença ou não de remuneração, a carga horária também se diferenciava entre as modalidades: enquanto a voluntária previa 3 horas semanais, os monitores remunerados deveriam cumprir 5 horas semanais.

Os discentes interessados em participar do programa deveriam realizar uma prova de conhecimentos específicos composta por dezesseis questões, sendo quatorze objetivas e duas discursivas, abrangendo todo o conteúdo da ementa da disciplina. Para o processo seletivo do primeiro semestre de dois mil e vinte quatro, a prova, de caráter eliminatório

e classificatório, foi realizada presencialmente em março do referido ano (Centro Universitário Redentor/Afya, 2024).

Conforme o edital, algumas das principais responsabilidades dos monitores são:

- oferecer suporte aos alunos, realizando orientações apropriadas;
- manter comunicação com os professores para planejar e avaliar as atividades propostas;
- interagir com outros monitores para alinhamento, troca de ideias e colaboração;
- auxiliar os professores no planejamento e execução de atividades durante o semestre, incluindo aulas práticas, atividades vivenciais, pesquisas, palestras, seminários e colóquios, desde que não haja sobreposição com suas aulas e atividades acadêmicas;
- atuar nas aulas presenciais junto aos professores;
- manter plantões para esclarecer dúvidas e promover atividades de reforço do conteúdo programático (Centro Universitário Redentor/Afya, 2024, p. 1-2).

As atividades tiveram início em março, com uma cerimônia de abertura conduzida pelo Núcleo de Experiência Discente (NED) da instituição, cujo objetivo era fornecer orientações sobre a ética do monitor, as principais atribuições conforme o edital e esclarecer possíveis dúvidas. Também foram apresentados os requisitos para a obtenção do certificado, incluindo a entrega mensal da lista de presença ao NED e a elaboração de um *portfólio* ao final da experiência.

No que se refere à atuação da monitora, esta era responsável pela disciplina de “Avaliação Psicológica”. A disciplina abrangia a abordagem de testes psicométricos, englobando os seguintes instrumentos: a) Figuras Complexas de Rey, que averigua a organização perceptivo-motora, a memória operacional e a atenção (Oliveira; Rigoni, 2014); b) Atenção Concentrada (AC), utilizado para avaliar a atenção seletiva concentrada (Cabraia, 2009); c) Memória Visual de Rostos (MVR), comumente utilizado na investigação da capacidade de memorização de rostos e informações associadas (Leme *et al.*, 2011); d) Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), que avalia a gravidade de sintomas depressivos (Beck; Steer; Brown, 2017); e) Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), usado para medir a capacidade de concentração e atenção (Rueda; Sisto, 2014); f) Teste de Atenção Alternada (TEALT-2), responsável pela apuração da capacidade de alternar a atenção entre estímulos (Rueda, 2022a); g) Teste de Atenção Dividida (TEADI-2), para avaliar a capacidade de prestar atenção em dois estímulos simultaneamente (Rueda, 2022b); h) Escala de Atenção Seletiva Visual (EASV), que avalia a capacidade de selecionar estímulos visuais identificando regularidades entre modelos e estímulos disponíveis (Sisto; Castro, 2011); e, por último,

i) Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), utilizado na avaliação de aspectos da personalidade do indivíduo (Nunes; Hutz; Nunes, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com viés descritivo e reflexivo de natureza qualitativa (Gil, 2023). Durante o período de monitoria, a discente-monitora manteve um diário de bordo para registrar as práticas realizadas, visando obter um panorama geral sobre o desenvolvimento da turma em relação à metodologia de ensino adotada e identificar os principais obstáculos à compreensão do conteúdo proposto. O exercício da monitoria ocorreu de março a junho de dois mil e vinte quatro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira ação envolveu a elaboração do plano de atividades e a distribuição das tarefas ao longo da semana em colaboração com a supervisão docente e de acordo com a carga horária estabelecida pela instituição de ensino superior (IES). As tarefas foram divididas da seguinte forma: a) supervisões semanais com a docente responsável pela disciplina; b) plantões de dúvidas em horário contraturno; c) acompanhamento e participação da monitora nas aulas; d) estudo e fichamento do conteúdo a ser abordado em aula; e) elaboração de materiais facilitadores.

O planejamento incluía também a apresentação da monitora à turma na primeira aula, uma vez que muitos alunos frequentemente queixavam-se de não conhecer os monitores das disciplinas. Assim, a apresentação formal para toda a turma monitorada constituiu-se como uma estratégia para divulgar a ação oferecida.

No primeiro contato, foram divulgados os horários em que a monitora estaria disponível extraclasse para os plantões de dúvida, com a ressalva de que esses horários poderiam ser ajustados conforme as demandas ao longo do semestre. O planejamento prévio, como o descrito, contribui para um manejo eficiente do tempo disponível e para o desenvolvimento do senso de organização (Costa; Buriti; Santos, 2024). Indubitavelmente, o plano de ação possibilitou a harmonização entre as metas pessoais da discente e as expectativas institucionais.

Ao analisar a prática da monitoria, Schneider (2006) destaca que os alunos podem ter dificuldades em participar das atividades extraclasse e, em sua maioria, em horário contraturno. De forma semelhante, enfrentaram-se desafios na adesão dos discentes aos

plantões de dúvida, sendo a principal justificativa para a não participação a indisponibilidade de tempo devido ao exercício de atividades remuneradas fora do horário das aulas, além das dificuldades relacionadas ao transporte, uma vez que muitos alunos residem em cidades diferentes da instituição e dispõem de ônibus que os levam à IES somente para as aulas noturnas.

Nesse cenário, dada a diversidade dos discentes que residem em cidades vizinhas, é relevante adotar alternativas tecnológicas para superar barreiras geográficas. Como apontado por Costa, Buriti e Santos (2024), "(...) deslocar-se para o campus em horários alternativos seria não apenas difícil e desafiador, mas também poderia desencorajar a participação ativa dos alunos na monitoria" (p. 140). Logo, embora não fosse o método ideal e não estivesse previsto em edital, algumas dúvidas foram resolvidas através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, utilizando mensagens de áudio.

Devido à baixa adesão aos plantões de dúvidas no contraturno e à obrigatoriedade de cumprir a carga horária nas dependências da instituição, buscou-se tornar as tardes mais produtivas. Foram realizadas leituras e fichamentos das instruções de aplicação e correção dos testes, além da elaboração de resumos e estudos dirigidos em linguagem acessível para apoiar a turma. Essas ações, aliadas à supervisão da docente, que estava disponível para esclarecer as dúvidas, contribuíram para o aprimoramento do conhecimento técnico da discente-monitora.

Segundo Pereira (2022), o estudo dirigido, como metodologia ativa, utiliza materiais que contêm de 4 a 8 questões, incentivando os alunos a lerem o material teórico na íntegra. Rocha e Caurin (2024) acrescentam que a leitura, o fichamento dos textos e a elaboração de materiais acessíveis ajudam a ativar a memória dos monitores e consolidar seu conhecimento. Além disso, essas atividades permitem que os discentes-monitorados organizem as informações e reflitam sobre o conteúdo, facilitando tanto a compreensão quanto a aprendizagem.

A participação nas aulas e contato com os discentes monitorados, permitiram à monitora identificar o principal foco de dúvidas: a aplicação e correção dos testes. Em conformidade com o observado, Bonfá-Araújo e Farias (2020, p. 3) pontuam que as "(...) principais dificuldades dos alunos eram com relação à compreensão e aplicação dos instrumentos, de modo que o treinamento era capaz de sanar tais dificuldades.". Nesse contexto, a presença constante nas aulas e o contato informal com os alunos permitiram desenvolver um material acessível e eficaz, abordando as dúvidas que surgiam.

Ainda em relação à presença regular nas aulas, a principal função da monitora era assessorar e auxiliar na aplicação dos testes psicométricos junto à docente. Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Psicologia, é requisito no processo formativo de discentes a “(...) capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados.” (Brasil, 2023, p. 2).

Com o auxílio da discente-monitora, a docente organizou as aulas para que fossem não somente de disseminação teórica, mas também proporcionassem experiências vivenciais. Assim, por meio da técnica *Role-Play* (Rocha; Caurin, 2024; Rabelo; Garcia, 2015), os alunos eram convidados a interpretar papéis de cliente e examinador, simulando a aplicação dos testes e facilitando a assimilação do conteúdo por intermédio da prática. A monitora desempenhava um papel na observação da correta aplicação dos conteúdos e auxiliava na resolução de eventuais dúvidas, integrando teoria e prática.

Schneider (2006) ressalta que a monitoria no contexto acadêmico não apenas favorece o desenvolvimento pedagógico dos estudantes-monitores e a produção de conhecimento, mas também oferece uma experiência preliminar no processo de ensino-aprendizagem. Togni e Müller (2021) complementam que os monitores desempenham um papel relevante na facilitação da preparação de materiais pedagógicos pelos docentes e na promoção de um ensino mais alinhado às necessidades dos alunos, preparando-os para a carreira profissional e incentivando a reflexão crítica sobre a prática docente.

No entanto, considerando que o processo de formação dos monitores da instituição de ensino ofereceu apenas um dia de capacitação, focado na ética e na exposição das principais responsabilidades dos selecionados, conforme descrito em edital, observou-se a necessidade de uma formação mais abrangente e técnica.

Nesse sentido, poderia ser estruturado um programa formativo destinado aos monitores que abordasse técnicas metodológicas e estratégias para facilitar o aprendizado dos alunos-monitorados. É importante destacar que nenhum dos cursos mencionados no edital é de licenciatura; portanto, os discentes-monitores, especialmente aqueles em sua primeira experiência, podem sentir-se inseguros ao ensinar terceiros (Souza; Oliveira, 2023).

Ainda assim, com a articulação e o alinhamento às metodologias ativas explicitadas e aprofundadas pela docente, foi possível manejar a insegurança e aprimorar as habilidades na aplicação dos testes. Esse processo permitiu à monitora desenvolver

maior competência prática, além de aprimorar a comunicação, a criatividade e o pensamento crítico, conforme indicado no estudo de Costa, Buriti e Santos (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências descritas neste relato, conclui-se que a monitoria acadêmica se configura como uma oportunidade para a permanência do discente em contato com a disciplina, visando a aplicação e revisão do conhecimento construído pelos discentes-monitores. Especialmente no contexto da disciplina em questão, que foi conduzida utilizando a técnica de *Role-Play*, a monitora obteve experiência significativa. Essa vivência possibilitou o aprendizado por intermédio dos equívocos, da observação dos discentes-monitorados e da solução das dúvidas que eventualmente surgiam durante a prática.

A interação contínua e amistosa entre a monitora e os estudantes foi um fator que favoreceu a criação de um ambiente colaborativo. Desse modo, o relacionamento facilitou não apenas o aprimoramento das habilidades interpessoais da monitora, mas também a construção, ainda durante a graduação, de uma rede de contatos com futuros colegas de profissão. Além disso, despertou o interesse pela docência e evidenciou a importância de estabelecer vínculos com os alunos, sendo imperativo que os monitores evitem uma postura hierárquica superior que, segundo as contribuições de Bonfá-Araújo e Farias (2020), pode causar distanciamento e, por conseguinte, prejudicar o aprendizado.

Todavia, conforme abordado na seção anterior, há uma necessidade clara de que a instituição implemente a possibilidade de encontros *on-line*, tendo em vista as especificidades que abarcam o público discente e que contribuem para a baixa adesão aos plantões contraturno. As experiências de Costa, Buriti e Santos (2024) demonstram que a adoção dessas abordagens poderia aumentar o engajamento e a eficácia da monitoria acadêmica, promovendo também o desenvolvimento das competências digitais dos envolvidos no processo.

Além disso, considerando a limitação de um único dia dedicado ao processo formativo dos discentes-monitores e as temáticas abordadas, observou-se a necessidade de uma capacitação mais abrangente. Para tanto, sugere-se que sejam programadas aulas em dias distintos que apresentem metodologias ativas e saberes pedagógicos que possam ser aplicados no contexto da monitoria acadêmica, objetivando produzir maior segurança na atuação dos monitores e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Dado o contexto, para contornar o problema de adesão, sugere-se a implementação de um programa de monitoria semipresencial, em que exista a atuação presencial do discente-monitor e complementos *on-line*, de forma síncrona e assíncrona, com o objetivo de pulverizar os horários de contato entre estudantes e a monitoria. Para isso, além das ações presenciais já descritas, entende-se que a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado na Instituição de Ensino, pode ser um diferencial no aproveitamento dos estudos para os discentes, visto que a tecnologia está enraizada no contexto do ensino, atendendo modalidades de ensino diversas, como a EaD e regime semipresencial (Belloni, 2015). Silva e Lima (2018, p. 3) evidenciam que o AVA “[...] é compreendido como espaço social e digital, e pode ser colaborativo.”.

Para a proposta de aprimoramento do programa de monitoria, sugere-se como ação síncrona a realização de monitoria ao vivo, em horários que atendam os estudantes que não podem comparecer presencialmente. No que se refere às ações assíncronas, sugere-se a utilização de materiais complementares/facilitadores publicados no AVA, incluindo arquivos com os estudos dirigidos, resumos, *links* de leituras, vídeos ou páginas especializadas.

Existem pontos importantes para a virtualização da atuação do discente-monitor. O primeiro ponto é a possibilidade de acompanhamento/orientação por parte da docente da disciplina, em que teria a possibilidade de direcionar a atuação do seu monitor (a), caso necessário. O segundo, é o fato de que todas as interações entre discente-monitor com os estudantes ficam registradas, assegurando sua atuação e possibilitando a experiência docente na prática diária.

Abordando tecnicamente a proposta, o AVA utilizado pela Instituição de Ensino é o Canvas (*Instructure*), em que usuários monitores podem atuar com o perfil de professor, permitindo a utilização dos recursos nele presentes. No Canvas é possível identificar inúmeras ferramentas que podem enriquecer a experiência dos envolvidos na monitoria, como: recurso de acessibilidade; troca de *e-mail* dentro da plataforma; rubrica de avaliação para aprimoramento de feedback sobre as atividades realizadas e submetidas pelos estudantes; integração com o *Teams (Microsoft)* ou *Zoom*, para realização de aulas ao vivo; acesso à biblioteca virtual e EBSCO periódicos.

Por fim, mesmo diante de diversas oportunidades de melhorias, para os alunos monitorados beneficiados, tem-se que a monitoria proporcionou um suporte adicional para a compreensão e assimilação dos conteúdos da disciplina. A presença da monitora durante as aulas permitiu a compreensão dos principais focos de dúvida, facilitando a

produção de materiais facilitadores que seriam difíceis de serem desenvolvidos sem a presença da discente-monitora dada a carga de responsabilidade já atribuída não só à docente da disciplina, como aos docentes em um geral.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (org.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 1999. p. 95-118.

BECK, A. T; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **Manual do Inventário de Depressão de Beck: BDI-II**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BONFÁ-ARAÚJO, B.; FARIAS, E. S. de. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LbZWzVM6kQwRHdVkg8hpb9w/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BORSA, J. C. Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 131-143, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100006. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1968]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Brasília: Ministério da Educação, [2023]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CAMBRAIA, D. V. **Teste AC: Atenção Concentrada**. São Paulo: Editora Vetor, 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR/AFYA. **Processo seletivo 2024/1 para ingresso em monitorias dos cursos SHE (Saúde, Humanas e Exatas) do Centro Universitário Redentor**. Itaperuna: Centro Universitário Redentor/Afya, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de avaliação psicológica**. 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022. Disponível em: <https://www.cfp.org.br/cartilha-avaliacao-psicologica>. Acesso em: 12 set. 2024.

COSTA, T. S.; BURITI, A. A.; SANTOS, J. H. da S. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Expressão Católica**, [S. L.], v. 12, n. Especial, p. 137–142, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/735>. Acesso em: 10 out. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Editora Atlas, 2023.

LEME, I. F. A. de S. *et al.* **Teste Memória Visual de Rostos – MVR**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, C. H. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. O. **Bateria fatorial de personalidade: manual técnico**. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, M. da S.; RIGONI, M. dos S. **Figuras Complexas de Rey: teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas - Padronização Brasileira**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2014.

PEREIRA, L. P. M. **ENTRE MOVIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS: O PERCURSO DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PRÁXICA**: o percurso de uma formação docente inicial prático. 2022. 338 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Linguagem, Departamento de pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/43e277a1-4dbe-4230-9506-5120c44b8db9/content>. Acesso em: 05 maio 2024.

RABELO, L.; GARCIA, V. L. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 4, p. 586-596, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JTdc3skScq5RQCT77tqywmx/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ROCHA, A. S.; CAURIN, N. B. Práticas profissionais no cenário da Avaliação Psicológica: relato de experiência. **Revista Faz Ciência**, [S.L.], v. 26, n. 43, p. 163-180, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Pr%C3%A1ticas-profissionais-no-cen%C3%A1rio-da-Avalia%C3%A7%C3%A3o-de-Rocha-Caurin/cf1d5803465b71f1cc2d2b877c344a8701031f29>. Acesso em: 14 maio 2024.

RUEDA, F. J. M. **TEALT-2**: teste de atenção alternada. 3. ed. São Paulo: Editora Vetor, 2022a.

RUEDA, F. J. M. **TEADI-2**: teste de atenção dividida. 2. ed. São Paulo: Editora Vetor, 2022b.

RUEDA, F. J. M.; SISTO, F. F. **Teste de Atenção Concentrada – TEACO -FF**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, [S.L.], v. 1, n. 65, p. 1-4, 2006. Disponível em:

https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, P. G.; LIMA, D. S. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p.1-10, ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SISTO, F. F; CASTRO, N. R. de. **Escala de Atenção Seletiva Visual (EASV)**: Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SOUZA, J. P. N. de; OLIVEIRA, S. de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2024.

TOGNI, W. de; MULLER, G. A monitoria como instrumento para formação docente: um relato de experiência. In: PIMENTEL, B. N. (org.). **Interseções entre saúde, educação e direitos humanos**: da pesquisa às políticas públicas. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 95-101. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-monitoria-como-instrumento-para-formacao-docente-um-relato-de-experie>. Acesso em: 23 maio 2024.